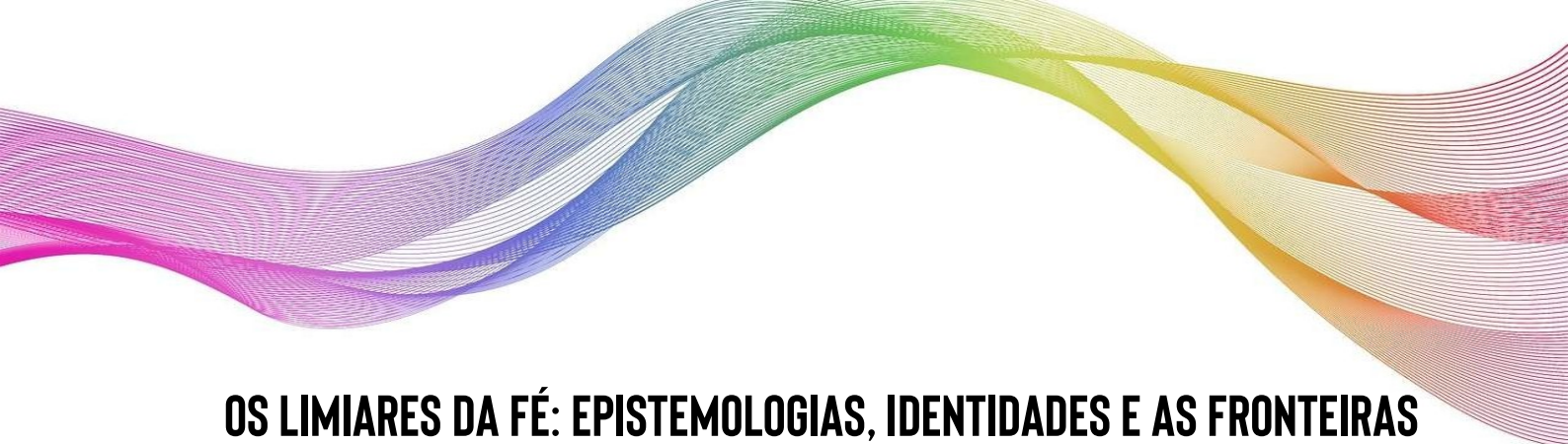




OS LIMIARES DA FÉ: EPISTEMOLOGIAS, IDENTIDADES E AS FRONTEIRAS GLOCAIS DO FENÔMENO RELIGIOSO

Prof. Dr. Robson R. Gomes Filho
Editor-Chefe da Revista Plura
Münster (Alemanha)
DOI: [10.29327/256659.17.1-17](https://doi.org/10.29327/256659.17.1-17)

O campo das Ciências da Religião tem se confrontado, de maneira cada vez mais premente, com a necessidade de reavaliar suas ferramentas hermenêuticas diante de uma realidade social em rápida e constante mutação. Longe de se configurar como uma estrutura estática ou um mero eco do passado, o fenômeno religioso contemporâneo tensiona fronteiras: entre o arcaico e o digital, o local e o transnacional, o íntimo e o político. É precisamente nesse horizonte de complexidade e pluralidade que se situa o presente número da *Revista Plura*, consolidando o compromisso desta publicação com a difusão de investigações que aliam rigor teórico e empírico à sensibilidade religiosa.

Ao assumir a condução editorial deste periódico, reafirmamos nossa missão de mapear as cartografias do sagrado e suas múltiplas refrações na tessitura social. Os quatorze artigos, a resenha e a entrevista que compõem esta edição oferecem um panorama primoroso das principais clivagens que atravessam o debate contemporâneo. Longe de se fragmentarem em nichos isolados, os trabalhos aqui reunidos organizam-se em uma sinergia orgânica que conduz o leitor por uma trilha intelectual que se inicia nas bases epistemológicas e clássicas do campo, avança pelas transformações históricas e discursivas das grandes instituições, interage com os debates imperativos de gênero, raça e decolonialidade, e culmina nas vivências e dinâmicas políticas do protestantismo contemporâneo.

HORIZONTES TEÓRICOS, FILOSOFIA E LITERATURA

A abertura deste volume dedica-se ao indispensável exercício de autocrítica e fundamentação metodológica. O debate inicia-se com uma reflexão sobre as próprias bases do saber em **“O papel da filosofia na ciência da religião e sua rearticulação a partir dos clássicos”**, de Nestor Figueiredo. O autor nos convida a revisitar as matrizes fundantes do campo, demonstrando como o instrumental filosófico permanece vital para evitar o reducionismo metodológico nas análises do sagrado. Essa preocupação com o fazer teórico ganha contornos antropológicos densos no trabalho de Arthur Brandolin e José Francisco M. Henriques Bairrão, intitulado **“Além do transe: o trabalho da cultura segundo Gananath Obeyesekere”**, que esmiúça as categorias de subjetividade e de simbolismo cultural a partir da obra do renomado antropólogo cingalês.

Dando continuidade às interfaces teóricas, a historicidade das ideias religiosas e seus dilemas fundacionais são escrutinados por Dália Fernandes em **“Fé e razão nas origens do Cristianismo”**, um texto que reposiciona as tensões intelectuais que moldaram a patrística e o pensamento ocidental. Na sequência o leitor encontrará, o artigo **“Victor, o Deus Falho: pecado original, solidão e a crise da criação em Frankenstein e no Gênesis”**, de Matos Barbosa *et al.*, promove um diálogo interdisciplinar fascinante entre teologia, hermenêutica bíblica e literatura romântica oitocentista, explorando as angústias da criação e da queda na modernidade. Ao fechar este primeiro bloco de inclinação propedêutica, o trabalho de Leonardo Henrique Luiz e Vanda Fortuna Serafim, **“O monge historiador: Eduardo Basto de Albuquerque e o Budismo no Brasil”**, nos brinda com uma rica transição entre as matrizes institucionais e a diversidade confessional do país, resgatando a memória historiográfica e a inserção de tradições não-cristãs no cenário nacional, expandindo os horizontes de pluralidade da revista.

METAMORFOSES HISTÓRICAS, INSTITUIÇÕES E DISCURSO

Desses debates de ordem conceitual, a edição transita para o terreno das instituições e de suas estratégias de sobrevivência e legitimação ao longo do tempo, elegendo o Catolicismo como eixo de análise. O texto de Anderson Clayton Fonseca Tavares, **“Entre o altar e a tipografia: estratégias discursivas e declínio da hegemonia católica no norte imperial”**, oferece um valioso

contributo historiográfico ao analisar como a Igreja fez uso da imprensa no século XIX para mitigar a perda de seu monopólio espiritual face ao avanço da modernidade secularizadora.

A essa perspectiva histórica soma-se, em simetria e contraste, o artigo **“O cisma algorítmico: anatomia de uma Igreja-fortaleza no catolicismo digital brasileiro”**, assinado por Thiago Gama. O autor realiza um salto temporal preciso para investigar como as fraturas discursivas e as posturas ultraconservadoras do catolicismo contemporâneo se reorganizam no ciberespaço, operando sob as lógicas de engajamento e polarização das redes digitais. Juntos, esses dois trabalhos formam um díptico poderoso sobre as transformações mediáticas da fé.

O artigo **Mais do que fé, experiência de vida: religião como afirmação e reafirmação da existência**, de autoria de Paulo Raposo, expressa substancialmente o terreno das instituições e de suas estratégias de sobrevivência e legitimação ao longo do tempo, discutindo, a partir de uma abordagem filosófica, a materialidade da religião como experiência de vida que impede análises apressadas.

CORPO, RAÇA, GÊNERO E ESCRIVIVÊNCIAS TEOLÓGICAS

No terceiro núcleo deste número, a *Plura* sedia discussões urgentes e incontornáveis que abordam o corpo, o gênero e a raça como lugares teológicos e analíticos fundamentais. A agência e a subjetividade de sujeitos historicamente subalternizados emergem com vigor em **“Entre a fé que guia e a resistência que move: escritivências de uma mulher negra em sua carreira religiosa no interior de Minas Gerais”**, de Fernanda de Aguiar Zanola e Mônica Carvalho Alves Cappelle. Utilizando o conceito de “escritivência”, as autoras iluminam as complexas interseções entre racismo estrutural, devoção e emancipação feminina.

Esse debate ganha contornos transnacionais e decoloniais no artigo de Raul Abílio Mabasso, **“Mulheres moçambicanas: vozes e liderança na construção da teologia africana”**, que amplia a perspectiva geográfica da edição ao documentar o protagonismo e o impacto intelectual das teólogas africanas na reconfiguração do pensamento cristão global. Arrematando este bloco com um viés prático e pedagógico, Elivaldo Serrão Custódio apresenta **“Entre culturas e crenças: diálogos para uma educação antirracista”**, propondo caminhos reflexivos e educacionais para lidar com a intolerância religiosa e valorizar a pluralidade étnico-cultural nas salas de aula brasileiras.

O protestantismo contemporâneo entre o mercado, a política e a psique

O bloco final deste volume lança luz sobre as multifacetadas expressões do universo evangélico e neopentecostal no Brasil atual, investigando seus impactos em diferentes esferas da vida pública e privada. O artigo **“Ritual, emoção e mercado: dobras da produção, gestão e experiências de êxtase religioso no neopentecostalismo”**, de Washington de Araújo Silva e Lemuel Dourado Guerra, analisa as imbricações entre as técnicas de gestão emocional e a lógica do mercado financeiro e de consumo que caracterizam certas corporações da fé.

Por sua vez, a dimensão subjetiva e o bem-estar social desses sujeitos são o foco do estudo correlacional de Amanda Beatriz Teixeira Carneiro, Lucivaldo da Silva Araújo e Ingrid Bergma da Silva Oliveira, intitulado **“Religiosidade e saúde mental de jovens evangélicos da Igreja Assembleia de Deus em Belém do Pará”**. Trata-se de uma contribuição empírica crucial que avalia as redes de apoio e os fatores de adoecimento psíquico em comunidades eclesiais juvenis na Região Norte.

Ainda sob a égide da liderança e da atuação da Assembleia de Deus no Norte do país, o artigo **“O que pensam os líderes de igrejas assembleianas sobre a inserção da educação ambiental nas atividades religiosas no Amazonas”**, de Sanara Macedo Sousa e Maria Inês Gasparetto Higuchi, aborda a sensibilidade (ou a ausência dela) de lideranças eclesiásticas frente à crise ecológica, evidenciando como a teologia se posiciona diante da preservação ambiental na Amazônia.

Por fim, este número encerra-se com o denso artigo de Araújo Silvestre *et al.* **“Bandeiras de Israel no contexto público-político brasileiro contemporâneo: três trilhas para a compreensão do sionismo cristão”**. O trabalho analisa a presença de símbolos transnacionais nas manifestações políticas brasileiras, fornecendo chaves de leitura indispensáveis para compreender a articulação entre a fé evangélica, o conservadorismo político e a escatologia geopolítica na contemporaneidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os trabalhos que o leitor encontrará nas páginas a seguir atestam a vivacidade e a indispensabilidade das Ciências da Religião na leitura crítica das sociedades contemporâneas. Longe de ser um epifenômeno ou uma dimensão em vias de desaparecimento, a religião

reafirma-se como uma das linguagens mais potentes pelas quais a humanidade expressa suas dores, suas disputas de poder, suas buscas por justiça e suas necessidades de transcendência.

Desejamos a todas e todos uma leitura estimulante e transformadora. Que as reflexões aqui compartilhadas possam ecoar em novas pesquisas, debates em sala de aula e, acima de tudo, em uma compreensão mais profunda e tolerante da nossa pluralidade humana.